

Governo e Collor trocam acusações

Telefoto de Custódio Coimbra

BRASÍLIA E VITÓRIA — “Rufião”, “usineiro de difamação” e “transgressor da lei” são alguns dos adjetivos que constam da proposta de ação criminal contra o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, encaminhada ontem pelo Ministro da Justiça, Saulo Ramos, ao Procurador Geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga. Logo que conheceu o teor do documento, o Assessor de Imprensa do candidato, Cláudio Humberto Rosa e Silva, chamou o Ministro de “capanga intelectual do Presidente Sarney”. E em Vitória, onde fez comício ontem, Collor manteve o tom: “Vou realizar um Governo digno e honesto, com vergonha na cara, que é o que está faltando a este Presidente da República que está aí”.

Nas três páginas do Aviso nº 899, Saulo Ramos responde às acusações feitas por Collor em seus últimos programas na TV. O Ministro da Justiça, ao devolver as ofensas, chega a comparar o ex-Governador de Alagoas com traficantes da Colômbia.

“O senhor Collor de Mello confunde liberdade com autopermissividade para delinquir. Trata a democracia com a mesma truculência e desrespeito de rufiões de lupanares. Pratica delitos e crimes contra a honra e contra a verdade com a mesma desenvoltura e atrevimento com que os traficantes de cocaína atentam contra o Estado de Direito na Colômbia”.

Mais adiante, ao solicitar ao Procurador “os rigores da lei penal” por crime de difamação, injúria e calúnia contra o Presidente da República, afirma: “Ao atacar, em linguagem rameira, o Chefe da Nação, o agressor ofende a sociedade brasileira toda, que não tolera demagogos de aluguel a gritar palavrões e baixezas que invadem, pela televisão, as casas de família do nosso País”. Saulo acusa também o candidato de estar agindo “à beira da loucura”. E, ao defender a punição, afirma que tal castigo tenderá a aplacar a sua “crescente tendência à criminalidade” e contribuirá para reeducá-lo, “já que é primário”.

Cláudio Humberto contra-atacou:

— Este documento foi redigido pelo Ministro Saulo Ramos em seu estado natural, ou seja, não estava sóbrio.

Sobre o conteúdo da ação judicial, ele disse que esta era a chance esperada por Collor para provar na Justiça que Sarney é “corrupto, incompetente, irresponsável, fraco, cidadão de más intenções e político de segunda classe”.

No comício de Vitória, o candidato do PRN baixou a voz para se mostrar como vítima de uma trama tecida no Planalto:

— Estão tentando nos atingir de maneira injusta. Quanta mentira, quanta calúnia, quanta difamação. Minha gente, há de ter paciência. Em 15 de novembro, a verdade surgirá das urnas e nós, com o voto dos pés descalços e descamisados, vamos pôr fim a tudo isto.

Em dois momentos da carreata, Collor de Mello esbarrou na força do PT na Capital capixaba. Nas proximidades do aeroporto, deparou com uma faixa vermelha, com a inscrição “Lula Presidente”. Ali, um pequeno grupo se limitou a desaprovar sua candidatura com gestos e tímidas palavras-de-ordem. No Centro da cidade, entretanto, foi alvo de um protesto organizado, que reuniu cerca de cem pessoas.



No horário eleitoral do PRN, Sarney reage às críticas de Fernando Collor



Partidários de Collor erguem cartazes com o rosto do candidato do PRN em comício no Centro de Vitória